

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS RAIZEIROS DE MERCADOS
PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
PROCESSO SAÚDE DOENÇA DA POPULAÇÃO**

Rodrigo de Oliveira Formiga¹, Raphaela Francelino do Nascimento¹ & Leônia Maria
Batista^{1*}

1-Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Paraíba, Cidade
Universitária, CEP: 58051-900, João Pessoa, Paraíba, Brasil

*Autor para correspondência: Leônia Maria Batista, Universidade Federal da Paraíba, CEP:
58051-900, João Pessoa, PB, Brasil, E-mail: leoniab@uol.com.br

RESUMO

Os raizeiros exercem papel fundamental no processo saúde doença da população por meio da difusão de práticas populares, que envolve o uso das plantas medicinais. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil socioeconômico dos raizeiros, as plantas medicinais mais comercializadas por estes profissionais e possíveis interações entre estas e os medicamentos sintéticos. É uma pesquisa de caráter transversal desenvolvida entre abril de 2012 e abril de 2013 em mercados públicos de João Pessoa, constituindo uma amostra de 22 entrevistados cujo instrumento foi um questionário semiestruturado. Dentre os entrevistados doze deles eram do sexo feminino (54%), acima de 45 anos (68%), se intitularam analfabetos (46%), católicos (59%), que reconheciam (100%) e indicavam as plantas (95%), e cujo conhecimento foi adquirido a partir da família (48%). As espécies vegetais barbatimão, babosa, camomila, macela, romã, aroeira, cajueiro roxo e alecrim são as mais indicadas pelos raizeiros para inflamação e problemas digestórios, bem como antisséptico e como cicatrizante. Muitas dessas plantas são tomadas em associação com medicamentos sintéticos o que pode resultar em interação farmacológica. Assim, os raizeiros apresentam importante papel na saúde da população, por atuarem na manutenção, transmissão e divulgação do conhecimento sobre as plantas e seus usos.

Palavras chave: Plantas medicinais, Raizeiros, Mercados públicos, Etnofarmacologia, Interação medicamentosa.

ABSTRACT

The raizeiros play a fundamental role in the health condition of the population from the spread of popular practices, which involve the use of medicinal plants. This study aimed to evaluate the socioeconomic profile of the raizeiros, the medicinal plants most marketed for these folk professionals and the possible interactions between these plants and synthetic drugs. It is a survey of cross-sectional nature developed between April 2012 and April 2013 on public markets from João Pessoa city, comprising a sample of 22 respondents whose instrument of research was a semi-structured questionnaire. Among the respondents twelve of them were female (54%), over 45 years (68%), that called themselves illiterate (46%), Catholics (59%), which recognized (100%) and indicated (95%) the marked plants, and whose knowledge was acquired from the family (48%). The plant species barbatimão, chamomile, aloe vera, macela, pomegranate, mastic, purple cashew and rosemary were the most recommended by them to inflammation and digestive problems, as well as an antiseptic and for healing. Many of these plants are taken together with synthetic drugs which can result in drug interactions. Thus, healers play an important role in population health, by acting in the maintenance, transmission and dissemination of knowledge about plants and their uses.

Keywords: Medicinal Plants, Markets, Raizeiros, Ethnopharmacology, Drug interactions.

INTRODUÇÃO

A sociedade mundial em pleno século XXI, ainda recorre às plantas medicinais nas suas práticas de cura das mais variadas doenças. Isso se deve ao contexto cultural as quais as plantas medicinais encontram-se inseridas, sendo resultado de um acúmulo secular de conhecimentos repassados por meio da tradição oral por gerações e diferentes etnias. Mesmo sendo um fenômeno mundial, no Brasil, ele tem características próprias devido à riqueza de nossa flora, a extensão de nosso território e a tradição do uso de plantas medicinais (Batista & Valença, 2012).

Muitos estudos de cunho científico têm sido realizados na perspectiva de validação do conhecimento de populações tradicionais sobre o uso de plantas medicinais e isso resulta na comprovação da eficácia das espécies vegetais, na segurança do seu uso e consequentemente melhoria da saúde da população (BRASIL, 2010).

Na prática diária, existe uma crescente insatisfação da população com os medicamentos sintéticos, apesar de estes serem ainda parte da terapia hegemônica, devido aos efeitos adversos e colaterais provocados, seu alto custo e devido à dificuldade no acesso da população aos serviços de saúde. Dessa forma, há uma busca por produtos de origem natural como alternativa terapêutica, em especial as plantas medicinais, que são amplamente encontrados na rica flora do Brasil (Batista & Valença, 2012).

Como difusor das práticas populares, em especial as que envolvem plantas medicinais, surge à figura do raizeiro, um ator social de grande importância no processo saúde-doença (Miura, Lowe & Schinestsck, 2007), também conhecidos como herbolarios, herbários, curandeiros (França *et al.*, 2007), ervateiros (Miura, Lowe & Schinestsck, 2007) ou erveiros (Alves, Silva & Alves 2008). Esses profissionais em sua maioria são conhecedores dos processos que envolvem as plantas desde o seu cultivo até a utilização colocando-se muitas vezes como intermediário no alívio das enfermidades que acometem a população (Tresvenzol *et al.*, 2006).

Consagrados pela cultura popular, os raizeiros se apresentam em sua maioria com pouca escolaridade (Dantas & Guimarães, 2006) de forma que os conhecimentos adquiridos sobre plantas medicinais fazem parte do senso comum. Estes profissionais atuam em feiras livres, mercados públicos e calçadões, porém, necessitam de informações científicas acerca do uso, formas de preparação, dose segura, via de administração, que podem ser de suma importância

para uma terapia segura (Agra & Dantas, 2007). Além disso, eles desempenham um importante papel sócio econômico nas cidades, pois a utilização de espécies medicinais para o tratamento das mais diferentes afecções apresenta um baixo custo e representa pouco impacto na renda doméstica (Alves, Silva & Alves, 2008).

A população faz uso de forma indiscriminada de plantas e medicamentos fitoterápicos por acreditarem que “se bem não faz, mal também não faz”. Entretanto, essa afirmação não é desmistificada pela ciência, uma vez que as informações contidas nos estudos que comprovam os efeitos tóxicos das plantas não são acessíveis à população em geral (Firenzuoli & Gori, 2007). Existe ainda outro fator, pois grande parte da população devido ao processo de adoecimento faz uso de plantas medicinais associado a medicamentos sintéticos o que pode ocasionar o aumento ou a diminuição do efeito, ou resultar na intoxicação do indivíduo (Colalto, 2010; Dias & Salgueiro, 2009).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o perfil dos raizeiros que trabalham nos mercados públicos e feiras livres da cidade de João Pessoa na perspectiva de entender a sua representação social no processo saúde doença da população, bem como avaliar as plantas medicinais mais comercializadas por estes profissionais, além das possíveis interações entre estas e as mais diferentes classes de medicamentos sintéticos.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em vários mercados públicos de João Pessoa, localizado nos bairros de Mangabeira, Centro, Bairro dos Estados, Cruz das Armas, Grotão, Alto do Mateus, Jaguaribe e Funcionários I no período de abril de 2012 a abril de 2013. É uma pesquisa de caráter transversal cujo sujeito foram os raizeiros, que comercializam seus produtos em diferentes localidades da cidade, constituindo uma amostra de 22 (vinte e duas) pessoas. Esta pesquisa teve como critério de inclusão raizeiros maiores de dezoito anos e que estão nesta atividade a mais de três anos.

Foi utilizado como instrumento de abordagem, um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas (ANEXO A), de caráter quantitativo, mediante a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido conforme preconiza a Resolução 466/12/CNS/MS que regulamenta os estudos que envolvem os seres humanos. Esta pesquisa foi aprovada pelo

Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba com protocolo número 0546/13.

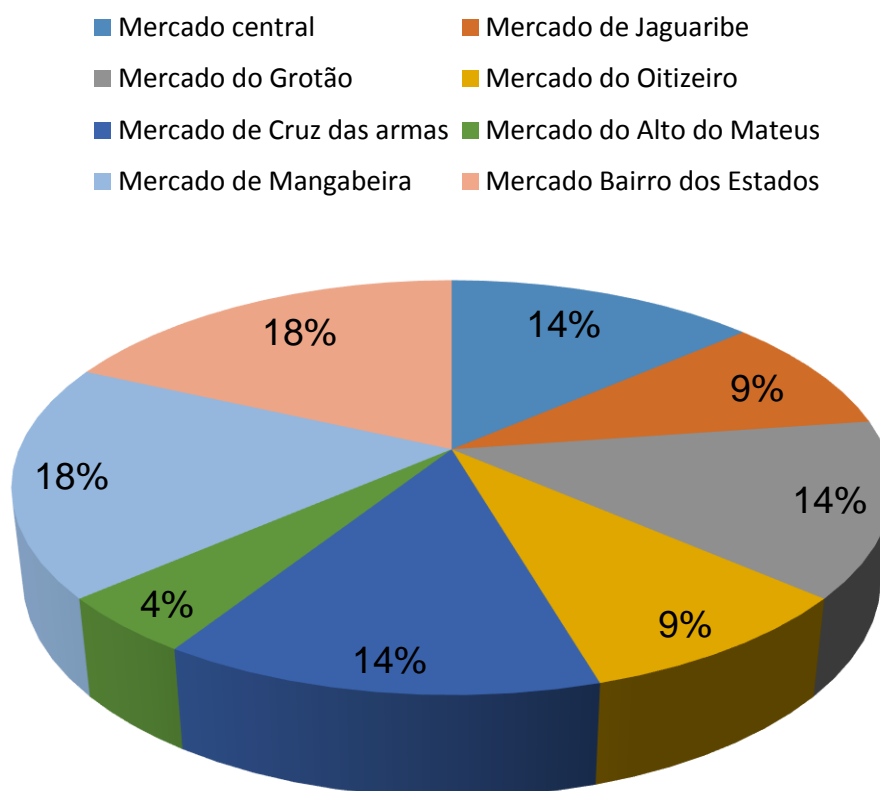
O questionário foi aplicado de maneira informal, durante o atendimento ao público, com o intuito no primeiro momento de delinear o perfil do raizeiro. Para isso foram elaboradas questões sobre idade, sexo, grau de escolaridade, religião, tempo de trabalho na área, como aprendeu sobre as plantas medicinais, local onde adquire as plantas, e se reconhece as plantas que comercializam. No segundo momento se investigou quem mais procura as plantas medicinais, quais as mais comercializadas, indicação, formas de uso e possíveis efeitos tóxicos inerentes à utilização de espécies vegetais para determinado fim. No terceiro momento foram levantadas as possíveis interações entre as plantas mais citadas e medicamentos sintéticos de várias classes terapêuticas.

Os dados foram analisados e expressos em valores percentuais e dispostos na forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 22 raizeiros, distribuídos entre os mercados públicos da cidade de João Pessoa, localizados no centro (14%), nos bairros de Mangabeira (18%), Bairro dos Estados (18%), Cruz das armas (14%), Grotão (14%), Jaguaribe (9%), Oitizeiro (9%) e Alto do Mateus (4%) (como demonstrado no Gráfico 1). Dentre os entrevistados, 12 raizeiros são do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Resultado semelhante foi encontrado por França et al., (2007), o qual relatou que 57% dos raizeiros de Campina Grande (Paraíba) são do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Já outros estudos, como o de Freitas et al. (2012), demonstraram uma situação contrária no município de São Miguel (Rio Grande do Norte), ou seja, maior prevalência do sexo masculino (71%). Essa diferença pode está relacionada com aspectos culturais já que em alguns grupos sociais, principalmente na zona rural, as mulheres desempenham mais atividades domésticas, enquanto que na zona urbana, geralmente elas precisam trabalhar para complementar a renda familiar ou mesmo garantir todo o sustento da família (Freitas *et al.*, 2012).

Gráfico 1 – Distribuição percentual dos raizeiros quanto ao local de atuação em João Pessoa-PB



Quando questionados quanto à religião que praticavam, 59% dos raizeiros se intitularam católicos e 36% protestantes. Os demais afirmaram não seguir nenhuma prática religiosa. Isso se deve ao fato da grande parte da população brasileira se considerar católicos, incluindo a maioria dos antigos “mateiros” detentores do conhecimento das plantas no Brasil, os descendentes de povos indígenas e de escravos de origem africana (Araújo *et al.*, 2009).

A faixa etária dos raizeiros concentra-se acima de 45 anos (68%), demonstrando um resultado já esperado, pois as pessoas mais velhas tendem apresentar um maior conhecimento sobre as propriedades terapêuticas das plantas e dos animais (Alves, Silva & Alves, 2008), no entanto, tem ocorrido uma falta de interesse das gerações mais novas o que pode acarretar a perda de informações valiosas a cerca do conhecimento tradicional das práticas curativas (Araújo *et al.*, 2009).

Quando avaliados quanto às atividades que desenvolvem 82% dos entrevistados afirmaram trabalhar apenas como raizeiros enquanto que 18% desenvolvem outros tipos de atividades. Quando abordados em relação ao tempo que exercem a profissão de raizeiros, 27% afirmaram trabalhar a aproximadamente 10 anos e 23% a mais de 30 anos, o que indica a importância da atividade como geradora de emprego e renda, revelando sua importância econômica (Alves, Silva & Alves, 2008).

A análise quanto ao grau de escolaridade, mostrou que a maioria dos raizeiros cursou o ensino fundamental I, em sua grande maioria, incompleto (32%), enquanto 46% se declararam analfabetos, 13% cursaram o fundamental II também incompleto e 9% o ensino médio. Assim, o baixo grau de escolaridade entre os comerciantes de plantas medicinais evidencia a importância dessa atividade econômica, visto que esta constitui sua principal fonte de renda, não dependendo do conhecimento acadêmico, mas sim do conhecimento popular sobre os recursos medicinais que comercializam (Alves, Silva & Alves, 2008).

Quando questionados quanto à forma de obtenção do conhecimento sobre as plantas medicinais e produtos que comercializam destacou-se a família, representada pela figura dos pais (31%) e dos avós (17%) na transmissão de conhecimentos, que as utilizavam para uso próprio ou para curar outras pessoas, sugerindo a existência de uma relação afetiva e de confiança que permitem a troca de saberes. Alguns entrevistados afirmaram obter esse conhecimento no dia-dia com outros raizeiros (11%), com os fornecedores dos produtos (6%) e, sozinhos com a prática cotidiana das vendas de plantas nos locais de trabalho (29%) (Freitas, Coelho & Azevedo, 2012).

Em relação à procedência das plantas e produtos medicinais comercializados, 41% afirmam adquirir de outros raizeiros, 25% de fornecedores do interior do estado (Guarabira, Itabaiana e Ingá) e 25% de outros estados e 9% dos raizeiros compram seus produtos em armazéns de João Pessoa (nos bairros do Grotão e Cristo, e na CEASA). Nenhum dos entrevistados faz cultivo de plantas ou as coletam na mata para a comercialização. Isso se justifica pelo fato de todos os raizeiros estarem localizados na zona urbana de João Pessoa.

Todos os raizeiros entrevistados afirmaram reconhecer as plantas que comercializam. Fato esse considerado bastante importante, pois na medicina popular os raizeiros tem um papel fundamental para o uso das plantas medicinais, além disso, 95% desses afirmaram fazer

indicação de plantas medicinais para seus clientes. Esse resultado se assemelha ao estudo desenvolvido por Freitas, Coelho & Azevedo (2012), pois afirmam que os raizeiros atuam como um “sujeito” dentro da medicina popular indicando as plantas para atender as necessidades das pessoas que o procuram, sua forma de preparação a quantidade necessária a ser utilizada no preparo e a maneira como deve ser utilizada.

Ao analisar as plantas mais comercializadas pelos raizeiros, constatou-se as espécies *Stryphnodendron barbatiman* M. (Barbatimão) - 18 citações, *Aloe vera* L. (Babosa) - 15 citações, *Anacardium occidentale* L. (Cajueiro roxo) - 13 citações, *Egletes viscosa* C. (Macela) - 13 citações, *Chamomilla recutita* L. (Camomila) - 12 citações, *Eucalyptus globulus* L. (Eucalipto) - 12 citações, *Sideroxylon obtusifolium* R. (Quixabá) - 12 citações, *Pterodon emarginatus* V. (Sucupira) - 12 citações, foram as mais citadas, conforme apresentada na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição percentual das plantas medicinais mais citadas pelos raizeiros, sua indicação, parte utilizada e forma de preparação

Nome da planta	Frequência	Indicação	Parte utilizada	Forma de preparação
Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i> L.)	7	Anti-hipertensivo	Folha	Infuso
Aroeira - (<i>Schinus terebinthifolius</i> R.)	11	Inflamação	Casca	Decocto
Barbatimão - (<i>Stryphnodendron barbatiman</i> M.)	18	Inflamação	Casca	Decocto
Barbosa - (<i>Aloe vera</i> L.)	15	Inflamação, queimadura	Folha	Infusão
Boldo - (<i>Peumus boldus</i> M.)	10	Problemas intestinais, fígado	Folha	Infuso
Cajueiro roxo - (<i>Anacardium occidentale</i> L.)	13	Inflamação	Casca	Decocto
Camomila - (<i>Chamomilla recutita</i> L.)	12	Calmante, problemas digestivos, cicatrizantes	Flor ou folhas secas	Infusão, decocção, pomada
Carqueja - <i>Baccharis trimera</i> L.)	5	Gastrite, cicatrizante	Folha	Infusão, decocção

Chachambá - (<i>Justicia pectoralis</i> L.)	9	Expectorante	Folha	Lambedor
Cumarú - (<i>Amburana</i> <i>cearensis</i> A.)	7	Expectorante	Casca	Lambedor
Erva-doce - (<i>Pimpinella</i> <i>anisium</i> L.)	7	Calmante, cólica	Folha	Infusão
Erva cidreira - (<i>Lippia alba</i> M.)	6	Calmante	Folhas	Infusão
Espinheira santa (<i>Maytenus</i> <i>ilicifolia</i> R.)	7	Gastrite	Folha	Infuso
Eucalipto - (<i>Eucalyptus</i> <i>globulus</i> L.)	12	Febre, sinusite	Folha	Infusão
Gengibre - (<i>Zingiber</i> <i>officinale</i> R.)	6	Inflamação na garganta, estimulante sexual	Folha	Infusão
Ipê roxo - (<i>Tabebuia</i> <i>avellanedae</i> L.)	6	Gripe	Casca	Decocto
Jatobá - (<i>Hymenaea</i> <i>courbaril</i> L.)	8	Expectorante	Vargem	Lambedor
Marcela - (<i>Egletes</i> <i>viscosa</i> C.)	13	Problemas no TGI	Semente	Decocto
Quixaba - (<i>Sideroxylon</i> <i>obtusifolium</i> R.)	12	Inflamação, diabetes	Casca	Decocto
Romã - (<i>Punica</i> <i>granatum</i> L.)	8	Inflamação	Fruto	Decocto
Sabugueiro - <i>Sambucus</i> <i>australis</i> C.)	5	Gripe	Folhas	Infusão
Sena - (<i>Senna</i> <i>occidentalis</i> L.)	8	Prisão de ventre	Folha	Infusão
Sucupira - (<i>Pterodon</i> <i>emarginatus</i> V.)	12	Inflamação, diabetes	Semente	Decocção
Urtiga branca - (<i>Urtiga dioica</i> L.)	9	Inflamação, cólicas	Casca, flores	Decocto, infusão

Ao serem abordados quanto ao conhecimento sobre plantas tóxicas os raizeiros citaram algumas espécies, como demonstrado na Tabela 2. Dentre elas, as mais apontadas foram à

cabacinha (*Luffa operculata* L.) com um percentual de 30% e a quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.) 28%, espécies estas citadas também citadas como medicinais.

Tabela 2– Distribuição percentual das plantas tóxicas mais citadas pelos raizeiros

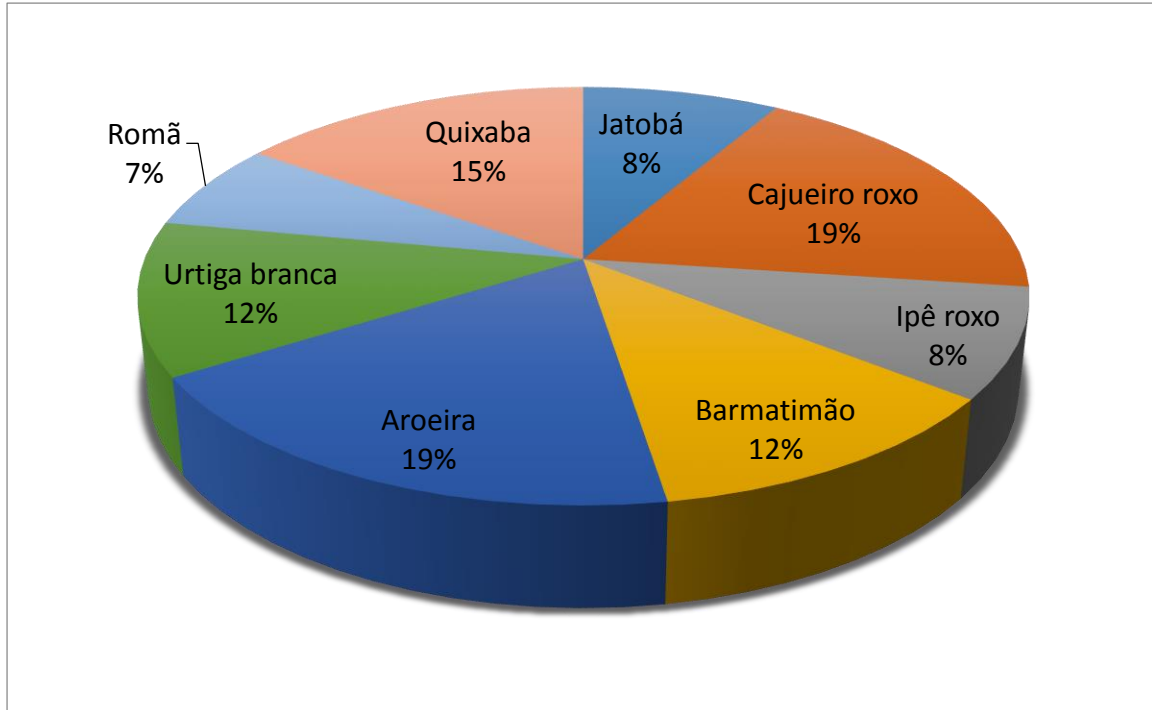
Plantas	Nome científico	Frequência	Percentual
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	13	28%
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i> L.	14	30%
Quina-quina	<i>Coutarea hexandra</i> J.	3	7%
Mulungu	<i>Erythrina mulungu</i> M.	6	13%
Comigo ninguém pode	<i>Dieffenbachia picta</i> S.	3	7%
Urtiga	<i>Urtica dioica</i> L.	3	7%
Aveloz	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	2	4%
Boldo	<i>Peumus boldus</i> M.	2	4%
Total		46	100%

Existem espécies vegetais que são potencialmente tóxicas, como a *Dieffenbachia picta* S., *Euphorbia tirucalli* L. e *Luffa operculata* L. que não podem ser utilizadas na terapêutica (Yu *et al.* 2011; Silva & Temakura, 2006; Barilli, Santos & Montani, 2005). *Dieffenbachia picta* S. apresenta múltiplos mecanismos de toxicidade, por contato oral, ocular e/ou dermal, com sintomas que variam desde edema, irritação da mucosa até mesmo asfixia e morte (Silva & Temakura, 2006). Porém, existem muitos casos em que as plantas mesmo com propriedades medicinais a exemplo do alecrim (*Rosmarinus officinales* L.) e do eucalipto (*Eucaliptus globulus* L.), podem possuir ações danosas, como possíveis estímulos a contração uterina, desencadeando processos abortivos, fazendo-se necessário o seu uso dentro de um esquema terapêutico racional, pois a sua utilização de forma inadequada acarreta transtornos para o indivíduo (*apud* Rodrigues *et al.*, 2011).

Além da comercialização das plantas *in natura*, 59% dos raizeiros vendem garrafadas, as quais consistem em uma combinação de diferentes espécies imersas em bebidas alcoólicas (vinho branco, cachaça) ou álcool de cereais, essas são utilizadas principalmente para inflamações (Dantas *et al.*, 2008). Entre as plantas citadas pelos raizeiros na preparação das garrafadas encontram-se, aroeira (19%), cajueiro roxo (19%), quixaba (15%), barbatimão

(12%), urtiga branca (12%), jatobá (8%), ipê roxo (8%) e romã (7%), conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição percentual das plantas mais usadas no preparo de garrafadas pelos raizeiros.



Foi realizada uma busca na literatura por possíveis interações entre as plantas medicinais mais comercializadas pelos raizeiros e algumas classes de medicamentos sintéticos. Dessa forma foi observado que o boldo possui dois alcaloides denominados boldina e secoboldina, os quais apresentam efeito anticoagulante, pois causa inibição da agregação plaquetária devido a não formação do Tromboxano A₂, tanto em modelos animais como em amostras de sangue humano, assim pacientes que estão sob a terapia de anticoagulantes (varfarina) não devem fazer uso do boldo, devido a sua função antiplaquetária aditiva aos anticoagulantes (Teng *et al.*, 1997; Ruiz *et al.*, 2008).

A camomila apresenta interações com medicamentos de diversas classes, como: anticoncepcionais (o uso de doses elevadas do fitoterápico pode interferir na ação do fármaco, por competição pelos receptores de estrogênio); anti-inflamatórios não esteroidais (aumenta o risco de sangramento); benzodiazepínicos, depressores do Sistema Nervoso Central (SNC) (teoricamente, o uso potencializa os efeitos adversos do fármaco); na absorção do ferro (o

tanino presente no vegetal pode interagir com o ferro, reduzindo a absorção do metal) (Salvi & Heuser, 2008).

O eucalipto também pode interferir no metabolismo de fármacos, diminuindo a ação desses por indução de enzimas hepáticas. Relatos clínicos associam a administração oral do óleo de eucalipto com dificuldade de raciocínio e alterações no sistema nervoso; estes sintomas podem ser intensificados quando esta droga é administrada conjuntamente com medicamentos que atuam no sistema nervoso central (benzodiazepínicos, barbitúricos, narcóticos, alguns antidepressivos e álcool). Estudos em animais demonstraram que o eucalipto diminui os níveis de açúcar no sangue, logo deve ser utilizado com cautela em pacientes diabéticos (Nicoletti *et al.*, 2010).

A erva-doce possui ação sedativa discreta quando usada na forma de chás, pois possuem monoterpenos capazes de inibir a acetilcolinesterase, portanto ao ser administrada com drogas hipnóticas pode ter seus efeitos prolongados por estas últimas (Passos *et al.*, 2010).

Há evidências de que o gengibre apresenta várias interações com medicamentos, dentre eles: interações com anti-inflamatórios não-esteroidais, o que pode levar ao risco de sangramento, pois o gengibre reduz a agregação plaquetária por inibir a síntese do tromboxano A2 e, por outro lado estimula, a síntese de prostaciclina; interações com os bloqueadores de canais de cálcio, por efeito aditivo na via de bloqueio desses canais, podendo levar a hipotensão; interações com o ferro, por reduzir a absorção desse medicamento; e interações com os hipoglicemiantes, pelo risco de exacerbação da hipoglicemia (Salvi & Heuser, 2008).

A sena promove uma diminuição do tempo do trânsito intestinal, devido à presença de antraquinonas, reduzindo a absorção de fármacos administrados por via oral (Clarke, Rates & Bridi, 2007) e aumentar a perda de potássio que pode potencializar os efeitos de glicosídeos cardiotônicos. Por sua vez, a hipocalemia, poderá desencadear a intensificação da ação de fármacos antiarrítmicos, como a quinidina, que afeta os canais de potássio. O uso simultâneo com outras drogas que induzem hipocalemia, como diuréticos tiazídicos, adrenocorticosteróides pode exacerbar o desequilíbrio de eletrólitos (Nicoletti *et al.* 2010).

Já a macela, o barbatimão e o alecrim ao serem utilizados de maneira concomitante a anti-hipertensivos potencializam esse efeito hipotensor (Teixeira, 2011).

CONCLUSÃO

A partir do presente estudo foi verificado, que a maioria dos raizeiros participantes da pesquisa na cidade de João Pessoa é do sexo feminino, acima de 45 anos, analfabetos, católicos, conhecedores das plantas medicinais que trabalham e fazem indicações para o uso, esse conhecimento foi adquirido a partir da transmissão oral entre gerações familiares.

Os raizeiros exercem um papel essencial na transmissão do saber sobre plantas medicinais e no processo saúde doença da população, à medida que comercializam uma grande variedade de espécies medicinais para doenças que acometem o homem. Destaca-se nesse estudo aquelas com propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias e digestivas.

Faz-se necessário a prevenção do uso concomitante entre plantas e medicamentos sintéticos visando à diminuição dos riscos relacionados às interações, levando em consideração, que a utilização de forma indiscriminada de plantas medicinais, a qual se encontra inserido dentro do contexto da automedicação, tem levado a sérios problemas de saúde pública.

REFERÊNCIAS

Agra CA & Dantas IC. Identificação das plantas medicinais indicadas pelos raizeiros e utilizadas pelas mulheres no combate a enfermidades do aparelho geniturinário na cidade de Campina Grande, PB. *Rev. Biol. Farm.* (1)1: 1 – 13, 2007.

Alves RRN, Silva CC & Alves HN. Aspectos socioeconômicos do comercio de plantas e animais medicinais em áreas metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil. *Rev. Biol. Ciênc. Ter.* 8(1): 181 – 189, 2008.

Araújo AC, Silva JP, Cunha JLXL, Araújo JL O. Caracterização sócio-econômico-cultural de raizeiros e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais em Maceió, AL. *Rev. Bras. Plantas Med.* 11(1): 84 – 91, 2009.

Barilli SLS, Santos ST & Montanari T. Efeito do decocto dos frutos de buchinha-do-norte (*Luffa operculata* Cogn.) sobre a reprodução feminina e o desenvolvimento embrionário e fetal. *XVII Salão de iniciação científica da UFRGS*, Porto Alegre, Brasil, 2005.

Batista LM & Valença AMG. A fitoterapia no âmbito da atenção básica no SUS: realidades e perspectivas. *Pesq. Bras. Odontoped. Clín. Int.* 12(2): 293 – 296, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica do comitê nacional de plantas medicinais e fitoterápicos a respeito do que foi veiculado sobre plantas medicinais e fitoterápicos na imprensa televisiva e escrita no último mês. 21 de outubro de 2010.

Clarke JHR, Rates SMK & Bridi R. Um alerta sobre o uso de produtos de origem vegetal na gravidez. *Infarm.* 19(2): 41 – 48, 2007.

Colalto C. Herbal interactions on absorption of drugs: Mechanisms of action and clinical risk assessment. *Pharmacol. Res.* 62(3): 207 – 227, 2010.

Dantas IC & Guimaraes FR. Perfil dos raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. *Rev. Biol. Ciênc. Ter.* 6(1): 39 – 44, 2006.

Dantas VS, Dantas IC, Chaves TP, Felismino DC, Silva H, Dantas GDS. Análise das garrafadas indicadas pelos raizeiros na cidade de Campina Grande-PB. *Biofar.* 3(1): 7 – 13, 2008.

Dias MG & Salgueiro L. Interações entre preparações á base de plantas medicinais e medicamentos. *Rev. Fitoter.* 9(1): 5 – 22, 2009.

Firenzuoli F & Gori L. Herbal Medicine Today: Clinical and Research Issues. *Evid. Based. Complement. Alternat. Méd.* 4, 37 – 40, 2007.

França ISX, Souza JA, Baptista RS, Britto VRS. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. *Rev. Bras. Enferm.* 61(2): 201 – 208, 2007.

Freitas AVL, Coelho MFB, Azevedo RAB, Maia SSS. Os raizeiros e a comercialização de plantas em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *R. Bras. Bioci.* 10(2): 147 – 156, 2012.

Miura AK, Lowe, TR, Schinestsck CF. Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas - RS: estudo etnobotânico preliminar. *Rev. Bras. Agroeco.* 2(1): 1025 – 1028, 2007.

Nicoletti MA, Carvalho KC, Oliveira JMA, Bertasso CC, Caporossi PY, Tavares APL. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes. *Rev. Saúd.* 4(1): 25 – 39, 2010.

Passos CS, Arbo MD, Rates SMK, Poser GLV. Terpenóides com atividade sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). *Rev. Bras. Farmacogn.* 19(1): 140 – 149, 2010.

Rodrigues HG, Meireles CG, Lima JTS, Toledo GP, Cardoso JL, Gomes SL. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. *Rev. Bras. Plantas Med.* 13(3): 359 – 366, 2011.

Ruiz ALTG, Taffarello D, Souza VHS, Carvalho JS. Farmacologia e toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*. *Rev. Bras. Farmacogn.* 18(2): 295 – 300, 2008.

Salvi RM & Heuser ED. Interações: medicamentos x fitoterápicos, em busca de uma prescrição racional. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 114 p.

Silva IGR & Takemura OS. Aspectos de intoxicação por *Dieffenbachia spp* (comigo-ninguém-pode) – Araceae. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.* 5(2): 151 – 159, 2006.

Teixeira K. *Plantas medicinais que podem causar alteração na pressão arterial e interação com anti-hipertensivos*. 2011. Criciúma. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Farmácia), Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma.

Teng CM, Hsueh CM, Chang YL, Ko FN, Lee SS, Liu KC. Antiplatelet effects of some aporphine and phenanthrene alkaloids in rabbits and man. *J. Pharm. Pharmacol.* 49(7): 706 – 711, 1997.

Tresvenzol LM, Paula JR, Ricardo AF, Ferreira, HD, Atta, DT. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. *Rev. Elet. Farm.* 3(1): 23 – 28, 2006.

Yu L, Jiang BP, Luo D, Shen XC, Guo S, Duan JA, Tang YP. Bioactive componentes in the fruits of *Ziziphus jujuba* Mill, against the inflammatory irritant action of Euphorbia plants. *Phytomed.* 19(3): 239 – 244, 2012.

ANEXO A

**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Ciências Farmacêuticas
Questionário – Avaliação do Perfil dos Raizeiros de João Pessoa/PB**

Dados do Entrevistado:

Nome: _____ Idade: _____

Local onde mora: _____ Cidade: _____

Nível de escolaridade: _____

Exerce alguma outra profissão? () Sim () Não

Qual? _____

Tem alguma religião? () Sim () Não Qual? _____

1- Há quanto tempo trabalha com plantas medicinais?

2- Com quem obteve o conhecimento sobre plantas?

3- Onde adquire as plantas?

4- O senhor (a) reconhece o tipo de planta que comercializa?

5- O senhor (a) faz indicação de plantas? () Sim () Não

Quais? _____

6- Quais as principais plantas que o senhor (a) comercializa?

Nome das Plantas	Indicação	Parte Utilizada	Forma de Preparação

7- Quem mais procura as plantas? (Faixa etária)

Homens () Faixa etária: _____

Mulheres () Faixa etária: _____

8- O senhor (a) conhece alguma planta tóxica?

() Sim () Não

Quais? _____

9- O senhor (a) comercializa alguma planta tóxica?

() Sim () Não

Nome das Plantas	Indicação	Parte Utilizada	Forma de Preparação

10- Você vende garrafadas?

() Sim () Não

Quais?

Nome das Plantas	Indicação	Parte Utilizada	Forma de Preparação